





Livro verde

Michel
Zózimo

Ministério da Cultura e Instituto Ling apresentam

Livro verde

Michel
Zózimo

curadoria
Gabriela Motta

2 de julho a 11 de outubro de 2024
Galeria Instituto Ling
Porto Alegre, RS - Brasil



celator (7), as dos gêneros
Caillipore (15) e Perisama (16)
(18) e (19) vivem na Bacia
Cochimaria semiranzis (1) e a

Caligo eurilochus (10) são da América tropical;
as Polythysana rubrescens (4) e anaromeda (5)
vivem no Chile; e Anax sp (7), no Brasil;
a Catagrantha cynosura (8) vive no Peru e

Bolivia, assim como a da ilustração (9); a
Urania sloanus (2) e (3), nas Antilhas; enfim,
o gênero Morpho (1), (12), (13) e (20) é
típico de toda a América Central e do Sul.

A cara rajada da jararaca

Gabriela Motta

O pássaro branco de madeira é soprado pelo ar quente que sai do forno, na cozinha em que os vizinhos bebem. Lá fora, a 25 graus negativos, os pássaros verdadeiros morrem congelados.

Jonh Berger

Do lado de fora do apartamento, uma aldrava de bronze, espécie de campainha manual, tem a forma de uma cabeça de leão. A porta se abre. Uma bicicleta infantil. Uma coleção de embalagens coloridas. Plantas trepadeiras. Câmeras fotográficas obsoletas. Objetos não identificados. Uma banheira na copa. Livros de arte. Cabeças de bonecas antigas. Outras cabeças. Enciclopédias. Raízes alimentícias. Um tear. Colares indígenas. Bandeiras. Pedras de papel. Pedras de verdade. Cesto de palha. Uma cama de gato para um gato que ainda não existe. Nenhuma cadeira igual a outra. Um traje exposto na parede. Uma asa de ferro. Imagem fotográfica de muitos pés de galinha. Outras plantas. Um sofá verde. Uma criança chamada Teresa. Enquanto

The jararaca's scaled head

John Berger

The white wooden bird is wafted by the warm air rising from the stove in the kitchen where the neighbours are drinking. Outside, in minus 25°C, the real Birds are freezing to death!

John Berger

Outside the apartment, a bronze knocker, a kind of manual bell, is shaped like a lion's head. The door opens. A children's bicycle. A collection of colorful wrappings. Climbing plants. Obsolete photo cameras. Unidentified objects. A bathtub in the pantry. Art books. Antique doll heads. Other heads. Encyclopedias. Edible roots. A loom. Indigenous necklaces. Flags. Paper stones. Real stones. A straw basket. A cat bed for a cat that doesn't exist yet. Each chair is different from the other. An outfit displayed on the wall. A wing made of iron. Photographic image of several chicken feet. Other plants. A green sofa. A child named Teresa. While I randomly list elements from Michel Zóximo and

enumero aleatoriamente alguns elementos da casa de Michel Zózimo e Fernanda Gassen, pequeníssimas formigas saem de dentro do meu computador e percorrem a tela onde digito essas palavras. Elimino cada uma que vejo com a esperança que seja a última.

Se aproximo a tentativa de criar uma imagem atmosférica para o lugar onde Zózimo desenha e as formigas que percorrem minha tela, é porque acredito que ambas as situações – o ambiente descrito e as pequenas intrusas – podem me ajudar a elaborar algumas ideias sobre a exposição *Livro Verde*.

Livro Verde é composta por um conjunto de 15 desenhos, por uma grande colagem feita a partir de recortes de toda sorte de animais retirados de antigas enciclopédias naturalistas, e por um livro de artista, um livro de mesmo nome que contém reproduções desses desenhos em tamanho real. O espaço expositivo, pensado para aproximar-se de um ambiente de leitura ou pesquisa, busca reter a presença do visitante, convidando-o a dedicar um olhar demorado e detalhista ao conjunto. Não é possível saber quem veio primeiro, a exposição ou o livro.

Fernanda Gassen's house, tiny ants come out of my computer and run across the screen where I type these words. I eliminate each one I see, hoping it will be the last.

If I am attempting to create an atmospheric image for the place where Zózimo draws and the ants that run across my screen, it is because I believe that both situations – the environment described and the small intruders – can help me to develop some ideas about the *Green Book* exhibition.

Green Book consists of a set of 15 drawings, a large collage of clippings from old naturalist encyclopedias with all sorts of animals, and an artist's book of the same name that contains reproductions of these drawings in full size. The exhibition space, designed to resemble a reading or research environment, aims to retain the visitors' presence, inviting them to take a long and detailed look at the works. It is hard to tell which came first, the exhibition or the book.

Os livros antigos, em especial as enciclopédias, fazem parte de uma espécie de obsessão de Zózimo ao lado de outros interesses do artista, como as ciências das coisas impossíveis, os rituais religiosos, os estados alterados da percepção, a literatura fantástica, os experimentos dadaístas, a formação das rochas no tempo, a memória da matéria, as imagens descritivas. O léxico do artista, como sugere Paulo Herkenhoff,¹ é sempre um glossário incompleto, uma vez que o sentido de falta está implícito em toda a tentativa de reunir ou classificar em pormenores um fenômeno. Talvez esses interesses tenham em comum uma espécie de mistério inacessível, o mesmo que diz respeito a nossa comunicação com o mundo natural. As plantas, os animais, os rios, os mares, os ventos, os insetos, as pedras.

Na exposição *Livro Verde*, cabe abraçar um pensamento sobre as enciclopédias e bestiários, considerando as formas de

¹ HERKENHOFF, Paulo. Michel Zózimo, um glossário incompleto. In.: RSXXI Rio Grande do Sul Experimental. Rio de Janeiro: Imago Escritório de Arte, 2018

Old books, especially encyclopedias, are what we could call one of Zózimo's obsessions, along side other interests like the science of impossible things, religious rituals, altered states of perception, fantasy literature, Dadaist experiments, the formation of rocks over time, the memory of matter, descriptive images. The artist's lexicon, as Paulo Herkenhoff suggests,¹ is always an incomplete glossary, since the sense of lacking is implicit in any attempt to gather or classify a phenomenon in detail. Perhaps what these interests have in common is a kind of inaccessible mystery, the same one that surrounds our communication with the natural world. Plants, animals, rivers, seas, winds, insects, and stones.

The *Green Book* exhibition makes us think about encyclopedias and bestiaries, considering the ways in which the natural world is represented,

¹ HERKENHOFF, Paulo. Michel Zózimo, um glossário incompleto. In.: RSXXI Rio Grande do Sul Experimental. Rio de Janeiro: Imago Escritório de Arte, 2018

representação do mundo natural, e sobre o desenho como um meio de acessar outras maneiras de percepção. Embora essas abordagens possibilitem uma espécie de reflexão ordenada sobre o conjunto de obras aqui reunidas, não servem para interpretar ou desvendar o trabalho.

“Precisamente entre o primeiro e segundo andar, senti que ia vomitar um coelhinho”.

A frase acima é dita por um personagem do conto “Carta a uma senhorita em Paris”, do livro *Bestiário*, de Júlio Cortázar. Encarregado de cuidar do apartamento de uma amiga enquanto ela está na capital francesa, o narrador decide contar-lhe da insustentável frequência com a qual vem vomitando coelhos e do estrago que estes estão causando na casa outrora organizada. Saltam também do desenho de Zóximo ratazanas, passarinhos, insetos zunidores. Como são densos e obscuros, volta e meia um vulto novo se faz notar, como se antes não estivesse ali. Tal qual em Cortázar, o absurdo não se afigura estranho; ao contrário, parece nos dizer que é justamente na fronteira do cotidiano e do fantástico que a vida acontece.

and about drawing as a means of accessing other means of perception. Although these approaches enable a kind of ordered reflection on the works gathered here, they are not enough to interpret or unveil the artist’s work.

“Right between the first and second floors, I felt I was going to vomit up a little rabbit.”

The above sentence is a line from the short story “Letter to a Young Lady in Paris”, published in the book *Bestiary*, by Júlio Cortázar. While looking after the apartment of a friend who went to Paris, the narrator decides to tell her about the unsustainable frequency with which he’s been vomiting rabbits and the damage they’re causing to the once orderly house. Rats, birds and buzzing insects also pop out of Zóximo’s drawings. Since they’re dense and obscure, every now and then a new figure appears, as if it hadn’t been there before. As in Cortázar’s story, the absurd doesn’t seem strange—on the contrary, it seems to tell us that life happens precisely on the border between the mundane and the fantastic.



Cortázar dizia que a maior parte de seus contos nascia de seus sonhos e pesadelos e que eram escritos imediatamente depois, numa espécie de segundo estado onírico. Os desenhos de Zóximo também parecem fruto do continente do inconsciente, onde revelam-se segredos insuspeitos.

No âmbito da literatura, as criaturas fantasiosas remontam aos Bestiários. Essas publicações típicas da Idade Média dedicavam-se a uma espécie de classificação indiferenciada entre o que existe e o que se imagina. Ricamente ilustrados, derivavam sobretudo da imaginação de seus autores. Ao contrário, as enciclopédias modernas surgem somando-se à verve ordenadora do Iluminismo, que buscava circunscrever as fronteiras dos fenômenos e dos seres, isolando ao máximo suas singularidades.

De algum modo, as enciclopédias naturalistas que alimentam tanto conceitualmente quanto materialmente (no caso da obra *Embrionários*) os trabalhos de Zóximo reunidos nesta exposição têm sua função organizadora, classificadora, subvertida. São lidas, destrinchadas, pelo

Cortázar used to say that most of his short stories were born out of his dreams and nightmares and that they were written immediately afterwards, in a kind of second dreamlike state. Zóximo’s drawings also seem to derive from the unconscious, where unsuspected secrets are revealed.

In the context of literature, fantastical creatures date back to the bestiaries. These medieval texts described real and imaginary things and beings in a sort of undifferentiated classification. Richly illustrated, they derived mainly from the imagination of their authors. Modern encyclopedias, on the other hand, emerged in the ordering Age of Enlightenment, which sought to circumscribe the boundaries of phenomena and beings, isolating their singularities as much as possible.

Somehow, the organizing and classifying function of the naturalist encyclopedias that feed both conceptually and materially (in *Embrionários*) the works gathered in this exhibition are subverted. They’re read and unraveled by the artist until they’re turned into bestiaries, which

artista até transformarem-se em bestiários, estes sim mais próximos da complexidade da vida. “Na ciência de Michel Zózimo reside uma não ciência; um projeto classificador cujo objetivo é desclassificar a partir da linguagem visual e estética”.²

Desclassificar é devolver uma equidade a todos os seres. Em seus desenhos, os animais não são inventados, as plantas existem; porém, seus arranjos, suas escalas e vibrações cromáticas, desconstróem as hierarquias que ainda hoje orientam nossa percepção equivocada da natureza. “A divisão da natureza em degraus ascendentes, da pedra para os humanos, é a representação do modo como nós ainda percebemos os outros seres vivos. Uma percepção incorreta, que compromete nossa compreensão da vida e que, conseqüentemente, direciona nossas ações para uma atitude errada”.³

² SCHWARCZ, Lília. In.: ZÓZIMO, Michel. O nome vem depois. São Paulo: Sé, 2021.

³ MANCUSO, Stefano. Nação das plantas. São Paulo: Ubu editora, 2024.

are closer to the complexity of life. “In Michel Zózimo’s science lies a non-science, a categorizing project whose objective is to decategorize things based on a visual and aesthetic language”.²

To decategorize is to return equity to all beings. In his drawings, the animals are not invented, the plants exist; however, his arrangements, scales and chromatic vibrations deconstruct the hierarchies that still guide our mistaken perception of nature today. “Dividing nature into ascending steps, from stone to humans, represents the way we still perceive other living beings—an incorrect perception, which compromises our understanding of life and, consequently, directs our actions towards the wrong attitude.”³

² SCHWARCZ, Lília. In.: ZÓZIMO, Michel. O nome vem depois. São Paulo: Sé, 2021.

³ MANCUSO, Stefano. Nação das plantas. São Paulo: Ubu editora, 2024.

Embrionários

Construída a partir de recortes precisos de uma infinidade de seres vivos – animais vertebrados, invertebrados, plantas, fungos, aves, peixes, répteis, insetos fosforescentes – retirados de aproximadamente 25 volumes da enciclopédia *Conhecer*, o trabalho *Embrionários* impressiona. O processo de colagem e justaposição dos indivíduos de papel organiza-se como uma trama indistinta e inviolável. Um caramujo desliza de trás de uma folha, um colibri farfalha as asas para voar, um guaxinim espia entre aves. Ao mesmo tempo que tudo vira uma coisa só, as finas antenas, a pena de uma asa, uma folha dentada, elas nos lembram da sua condição de papel. Da sua condição de desenho. Da sua condição de ser um desenho feito a partir de uma observação científica. No entanto, ao criar uma situação visual na qual não se pode saber onde começa ou termina determinado elemento, Zózimo devolve ao denso conjunto uma espécie de florestidade, a qualidade perdida quando a capacidade de observação dos animais é apartada da sua representação.

Embrionários

Built from clippings from a wide variety of living beings—vertebrate animals, invertebrates, plants, fungi, birds, fish, reptiles, phosphorescent insects—taken from approximately 25 volumes of the encyclopedia *Conhecer*, the work *Embrionários* (“Embryonic”) is impressive. The collage and juxtaposition of each paper element is organized as an indistinct and inviolable web. A snail slides from behind a leaf, a hummingbird rustles its wings to fly, a raccoon peers between birds. While all elements blend into one thing—the thin antennae, the feather of a wing, a toothed leaf—they remind us that they are made of paper. That they are drawings. Drawings made from scientific observation. However, by creating a visual situation in which it is impossible to know where a certain element begins or ends, Zózimo returns a kind of ‘foresticity’ to the dense ensemble, a quality that is lost when the animals’ ability to observe is removed from their representation.





É por isso que o trabalho de Zózimo não pode ser apreendido só no domínio do fantástico. No livro *Por que olhar para os animais?*, o crítico inglês John Berger investiga o desaparecimento da relação imemorial entre seres humanos e animais. Em um de seus ensaios, Berger diz “a ordem visível a que estamos habituados não é a única, ela coexiste com outras. Contos de fadas, duendes e ogros são tentativas de lidar com essa coexistência. (...) Crianças sentem-no intuitivamente, pois costumam se esconder atrás de coisas. E lá elas descobrem interstícios entre as diferentes ordens do visível”⁴. O autor comenta que a ideologia por trás das representações científicas e exploratórias do mundo animal “é que os animais é que são sempre os observados. O fato de que eles podem nos observar perdeu importância”⁵.

⁴ BERGER, John. *Por que olhar para os animais*. São Paulo: Fósforo, 2021.

⁵ Para Berger, é a partir de Descartes que se dá a ruptura teórica decisiva entre humanos e animais. Ao separar o corpo e a alma em termos absolutos, Descartes “consignou o primeiro às leis da física e da mecânica, e reduziu os animais, desprovidos de alma, ao modelo de máquina”.

This is why Zózimo's work cannot be limited to the realm of fantasy. In the book named *Why Look at Animals?*, English critic John Berger analyzes how the immemorial relationship between humans and animals has disappeared. In one of his essays, Berger says that “Our customary visible order is not the only one: it coexists with other orders. Stories of fairies, sprites, ogres were a human attempt to come to terms with this coexistence. (...) Children feel it intuitively, because they have the habit of hiding behind things. There they discover the interstices between different sets of the visible”.⁴ The author observes that the ideology behind scientific and exploratory representations of the animal world “animals are always the observed. The fact that they can observe us has lost all significance”.⁵

⁴ BERGER, John. *Por que olhar para os animais*. São Paulo: Fósforo, 2021.

⁵ Berger believes that the decisive theoretical rupture between humans and animals begins with Descartes. By separating the body and soul in absolute terms, Descartes “consigned the former to the laws of physics and mechanics, and reduced animals, devoid of souls, to a machine model”.

Para Berger, representar um animal no contexto da arte, mais do que imitar a natureza, é buscar mimetizar a criação.

Desenhar animais, pedras, olhos, folhagens. Recortar centenas de animais e rearranjá-los, como Zózimo. Esculpir um animal, tal qual o pássaro de madeira da epígrafe deste texto ou um peixe de Brancusi, buscando fazer surgir neles não uma imagem da natureza, mas uma centelha de sua energia vital. As formigas sobre a tela estão vivas, são mínimas e assustadoras. Podem danificar a máquina e causar um belo prejuízo. Mas carregam a esperança de que os animais sobrevivam a nós.

As novas abordagens científicas como a de Mancuso, a literatura fantástica de Cortázar e a sensibilidade de Berger ao pensar a relação entre natureza e arte são algumas das portas abertas pelo *Livro Verde*. Todas reversíveis, como o palíndromo que dá nome a este texto.

To Berger, representing animals in art is more than imitating nature, it is an attempt to imitate creation.

Drawing animals, stones, eyes, foliage. Cutting out hundreds of animals and rearranging them, like Zózimo. Sculpting an animal, like the wooden bird in the above epigraph or a fish by Brancusi, trying to bring forth not an image of nature, but a spark of their vital energy. The ants on the screen are alive, tiny and scary. They can cause considerable damage. But they also carry the hope that animals may survive us.

New scientific approaches such as Mancuso's, as well as Cortázar's fantasy literature and Berger's sensitive approach to the relationship between nature and art are some of the doors opened by *Green Book*. And they are all reversible, like the palindrome in the original title of this text.⁶

⁶ Translator's note: A palindrome is a word or group of words that reads the same backward or forward. As such, they are firmly tied to their source language, preventing an adequate translation that conveys the same wordplay and meaning in context. For that reason, we chose to keep the original title here and focus on its meaning in English.

Como desenhar o gosto da fruta

O desenho abismal de Michel Zózimo engendra um espaço antes do tempo, onde um animal habita o outro, um olho de cavalo sai de uma folha, um sorriso surge no escuro da mata. Feitos em lápis aquarela e nanquim sobre papel algodão, construídos via um processo de densidades de pontilhados, nuances cromáticas, padronagens diversas de acordo com a pele das coisas, esses trabalhos parecem vindos do avesso de um livro raro, onde o desenho não se separa da mão que o fez, e o olho que vê é o corpo inteiro.

Zózimo desenha batendo a ponta de distintas graduações de canetas nanquim em variadas intensidades, com diferentes espessuras, sobre áreas diversas, preenchidas por cores de lápis aquarelados. São desenhos que consomem muitos meses, que não possuem um projeto inteiramente definido em seu princípio, cujas linhas que contornam um e outro elemento vão sendo reconhecidas pelo artista a partir do ser vivo que lhe precede. São desenhos que acontecem nas manhãs e nas tardes, na mesa de jantar, nos

How to draw the taste of fruit

Michel Zózimo's extreme drawing creates a space before time, where one animal inhabits another, a horse's eye emerges from a leaf, a smile appears in the dark of the forest. Drawn with watercolor pencils and Indian ink on cotton paper and shaped by dotted sets of varying densities, chromatic nuances, and patterns that change according to the skin of things, these works seem to come from the inside of a rare book, where the drawing is part of the hand that made it, the eye that sees is the whole body.

Zózimo draws with the tips of ink pens of different thicknesses, at varying intensities, over different areas painted with watercolor pencils. These are drawings that take many months and do not have an entirely defined project at the beginning; the lines that outline each element are recognized by the artist based on the living being that precedes it. These are drawings created in the mornings and afternoons, at the dinner table, on Sundays at the street

domingos de feira, na chegada do circo, enquanto a abóbora cozinha.

Essas muitas horas desenhando são uma forma de alcançar um outro estado de consciência. Conexão com o divino, transe místico, meditação. Não importa o nome que se dê. Escolher o desenho e, no caso de Zózimo, um desenho figurativo, implica, entre outras coisas, acreditar nessa forma de pensamento como instrumento de sensibilização ao pulso dos seres e das coisas. Não por acaso, Zózimo é também professor de desenho no Colégio de Aplicação. Contam seus colegas que após 2 ou 3 semanas de aula, suas turmas de adolescentes, naturalmente atizadas, parecem habitar um mosteiro; desenharam e desenham um mesmo desenho por meses, esse é o exercício. Mais do que estética, a construção é ética. O desenho possibilita formas distintas de acesso à subjetividade, exige concentração e suspensão, renunciar a preconceitos, olhar ao redor e para dentro de si com dúvida. Perceber a mão, a densidade do lápis, a textura do papel, a distância entre o visível e as imagens.

market, when the circus arrives, while the pumpkin is cooking.

These many hours of drawing are a way of reaching another state of consciousness. A connection with the divine, a mystical trance, a meditation. It doesn't matter what name we give it. Choosing a drawing and, in Zózimo's case, a figurative drawing, implies, among other things, believing in this way of thinking as an instrument to sense the pulse of beings and things. It is no coincidence that Zózimo also teaches drawing at the university's laboratory school, Colégio de Aplicação. His colleagues say that after two or three weeks of classes, the teenagers, naturally always excited, seem to live in a monastery. They draw and draw the same drawing for months, that's the exercise. It's not only about aesthetics, it's about ethics. Drawing offers different ways of accessing subjectivity. It requires concentration and suspension, renouncing prejudices, looking around and looking inside with doubt. It requires perceiving the hand, the density of the pencil, the texture of the paper, the distance between the visible and the images.

Do pó das estantes

Em 1775, o químico sueco Carl Wilhelm Scheele criou um pigmento conhecido como verde Scheele, produzido com arsênio tóxico. A cor encantadora, muito desejada por artistas e pela alta sociedade europeia, escondia em si um veneno mortal. Pessoas adoeciam após forrar suas paredes com papeis finamente decorados com esse corante, artistas sucumbiam em suas cozinhas trabalhando com o pigmento. Anos antes, em 1726, um obscuro cientista inglês chamado Michel de La Roche teria publicado uma carta de despedida em um jornal na qual provava a inexistência de Deus e defendia como imaginação válida aquela provocada pelo uso do ópio em detrimento da alucinação religiosa. Séculos depois, no interior da cidade de Faxinal do Soturno, no final dos anos 1960, teria sido encontrado um meteoro contendo inscrições similares ao código da escrita Maia, desvendado pelo cientista russo Lúri Knórozov nessa mesma década sem nunca ter pisado na América.

Abrigadas entre lendas e histórias, crônicas como essas emergem em

From the dusty shelves

In 1775, Swedish chemist Carl Wilhelm Scheele created a pigment known as Scheele green, made with toxic arsenic. The enchanting color, much desired by artists and the European high society, hid within it a deadly poison. People fell ill after covering their walls with paper finely decorated with this paint, artists succumbed in their kitchens working with the pigment. Years earlier, in 1726, an obscure English scientist named Michel de La Roche published a farewell letter in a newspaper in which he proved the non-existence of God and defended as valid imagination that provoked by the use of opium instead of religious hallucination. Centuries later, in the interior of the city of Faxinal do Soturno, in the late 1960s, a meteor was found containing inscriptions similar to the Mayan writing code, discovered by Russian scientist Lúri Knórozov in that same decade without ever having set foot in America.

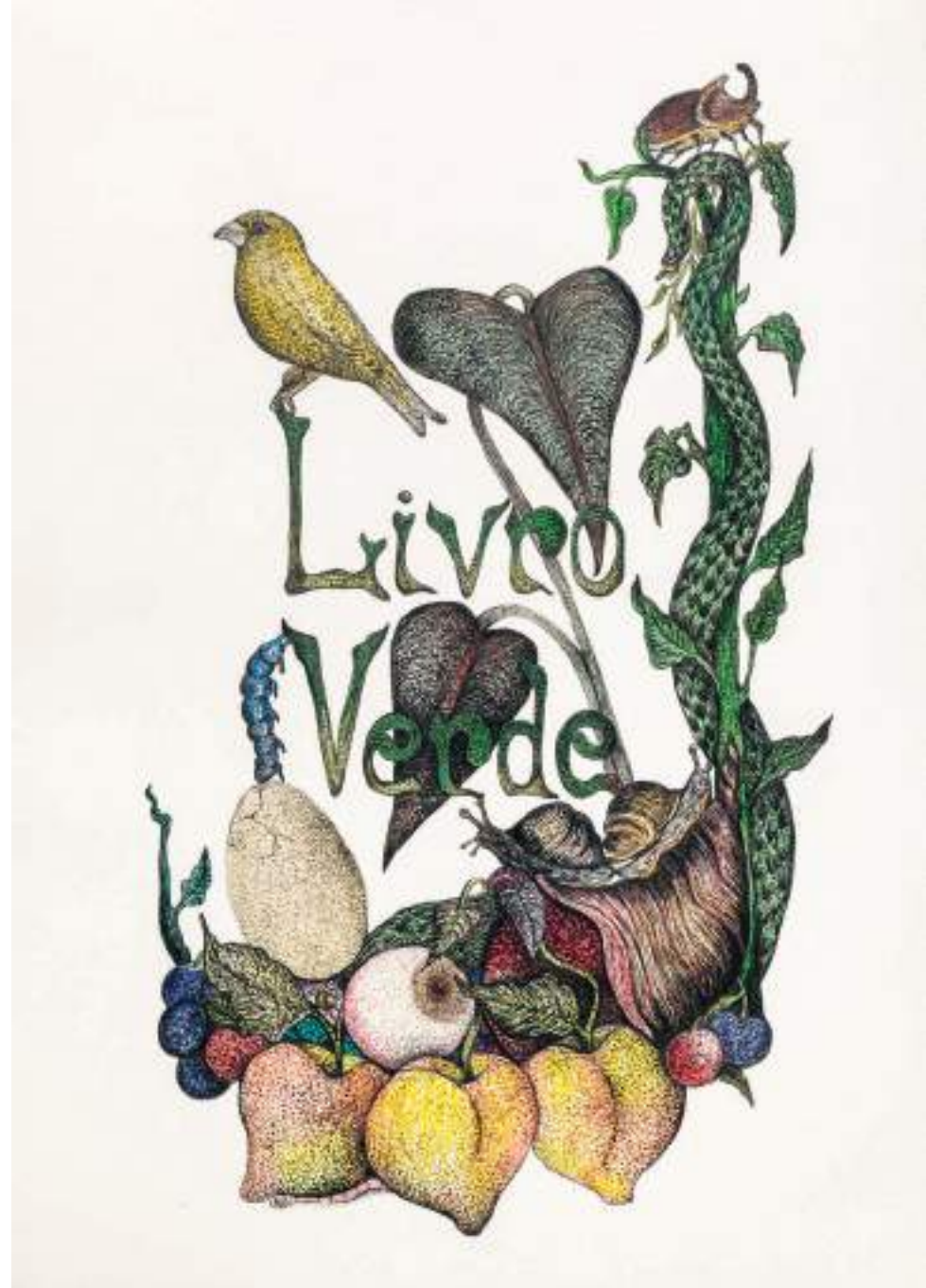
Between legends and stories, these chronicles emerge in conversations with Michel Zózimo when we discuss his

conversas com Michel Zózimo sobre seu processo criativo. São narrativas encantadas, cheias de intrincadas relações com o passado, com o futuro e com as formas com as quais múltiplas existências deixam seus rastros. O fato é que nunca saberemos o instante exato em que as imagens surgiram, misteriosas e vibrantes, na mente do artista e que a mão começou a desenhar.

creative process. They are enchanted narratives, full of intricate relationships with the past, the future, and the ways in which multiple existences leave their traces. The fact is that we will never know the exact moment when the images appeared, mysterious and vibrant, in the artist's mind, and when the hand began to draw.



“Folha de rosto” – série Livro Verde |
“Cover page” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 1 – *Aristolochia Elegans*” – série Livro Verde |
“Sheet n.1 – *Aristolochia Elegans*” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 2 – Composição de abacaxi e olho com verme”– série Livro Verde |
“Sheet n. 2 – Composition of a pineapple and an eye with a worm” – Green Book series, 2024
desenho [lápis aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 3 – Lesma amarela contornando boca”– série Livro Verde |
“Sheet n. 3 – A yellow slug around the mouth”– Green Book series, 2024
desenho [lápis aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



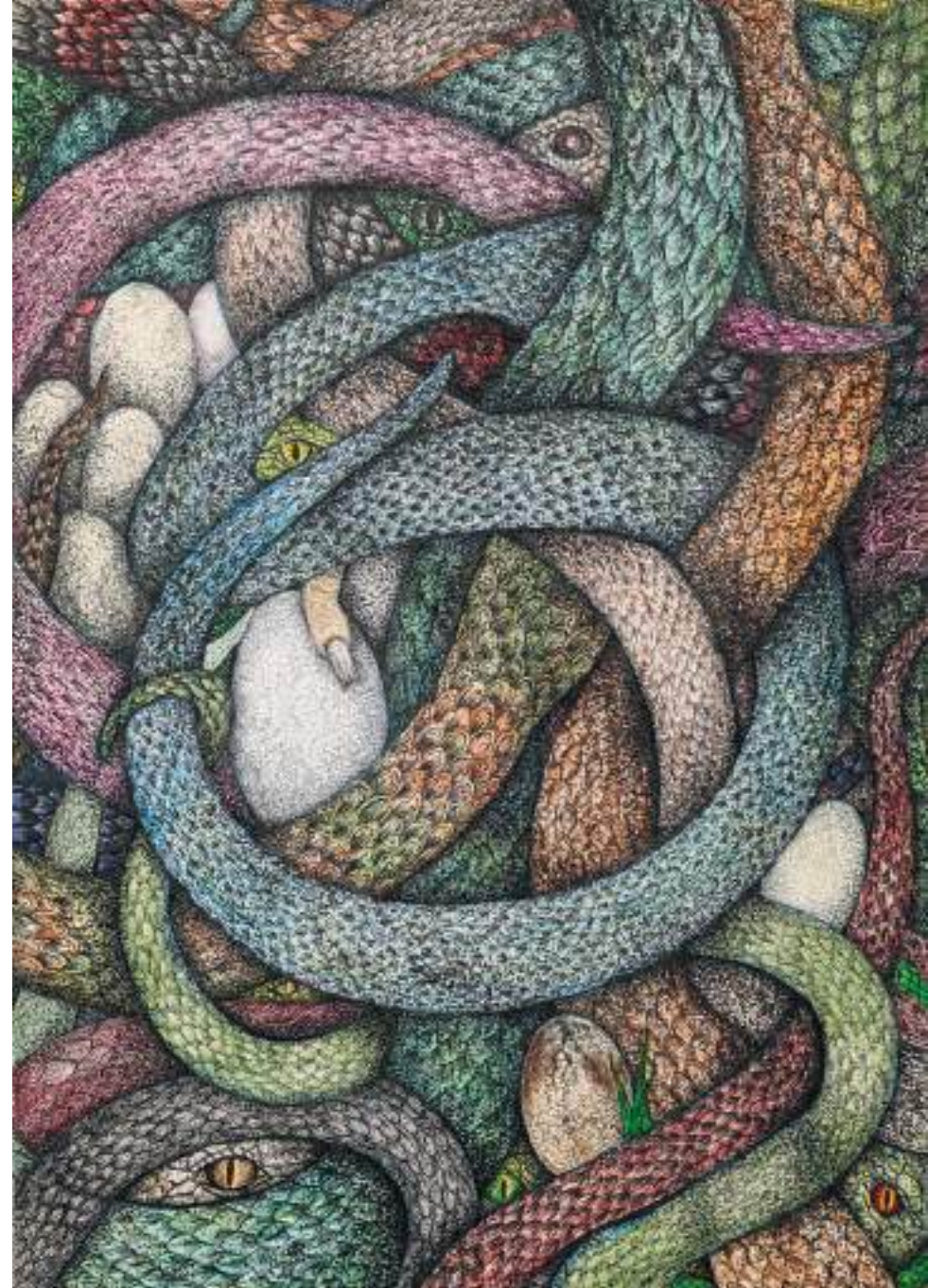
“Lâmina 4 – Porquinha mamando”– série Livro Verde |
“Sheet n. 4 – A piglet sucking” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 5 – Lagarto lambendo orelha”– série Livro Verde |
“Sheet n. 5 – A lizard licking an ear” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist’s collection



“Lâmina 6 – Covil ”– série Livro Verde |
“Sheet n. 6 – The lair” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 7 – As pedras, o universo”– série Livro Verde |
“Sheet n. 7 – The rocks, the universe” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist’s collection



“Lâmina 8 – Guará” – série Livro Verde |
“Sheet n. 8 – The maned wolf” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 9 – Sem olhos” – série **Livro Verde** |
“Sheet n. 9 – No eyes” – **Green Book** series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 10 – Casal de patos” – série Livro Verde |
“Sheet n. 10 – A couple of ducks” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 11 – Gata lambendo romã” – série Livro Verde |
“Sheet n. 11 – Cat licking a pomegranate” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 12 – Tucano envergonhado” – série **Livro Verde** |
“Sheet n. 12 – The embarrassed toucan” – **Green Book** series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



“Lâmina 13 – Notívagos, gorila com mamba negra” – série Livro Verde |
“Sheet n. 13 – Nocturnal animals: gorilla with black mamba” – Green Book series, 2024
desenho [lápiz aquarela e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [watercolor pencil and ink on cotton paper]
40 x 30 cm
Coleção do artista | Artist's collection



Um volume laranja encosta no verde. Dois frutos amarronzados ao fundo de plantas espcadas de um esmaecido vermelho. Uma clara flor cujas pétalas transpiram uma lâmina de luz amarelada em suas pontas. Um olho verde atravessado por patas de um inseto bicolor de casca grossa. Folhas, caules, hastes, filamentos, sementes, frutos, pétalas, cada parte e sua imprecisão apegada, ajustada, atrelada a parte de outra unidade vegetal ou animal. A joaninha pousada no pistilo da planta, o símio que espia de trás da *Aristolochia*, popularmente conhecida como Papo de Peru. Abacaxi, guaraná, pássaro, inseto. Densidade. Obscuridade.

“Lâmina 1 – *Aristolochia Elegans*” – série **Livro Verde**, 2024

Sempre tão silenciosos, neste desenho um pássaro parece abrir o bico. Quer caçar a lesma que escorre no olho. Sapos gordos copulam enquanto um mico-leão-dourado parece injuriado. O grilo verde se sente seguro longe das línguas que poderiam comê-lo. A grande ave pensa que se esconde entre as folhas de uma beterraba branca.

“Lâmina 2 – Composição de abacaxi e olho com verme” – série **Livro Verde**, 2024

Os amarelos salpicam em vários pontos do desenho. Limão siciliano, lesma, chuchu, penujem. Pássaros com plumagens vívidas convivem com muitos insetos, moscas, aranhas, joaninhas. A flor da bananeira, os figos maduros, uma cobra serpenteando o conjunto. O morcego e o guaxinim olham, a boca humana ainda exala desejo.

“Lâmina 3 – Lesma amarela contornando boca” – série **Livro Verde**, 2024

Uma, duas, três, quatro, cinco aves. A teta quase humana, a pele do porco quase palha. Um camaleão camufla-se com rosas. Uma centopeia ignora o chuchu. A libélula não quer ser vista. O símio é quem olha. Na minha janela vem correndo (voando) um passarinho, olha e vai embora.

“Lâmina 4 – Porquinha mamando” – série **Livro Verde**, 2024

De quem é o olho que vê o par de dedos pegando a borboleta? Metade da cena parece submersa, a outra metade suspensa em árvores. Não são olhos, são frutos de guaraná! Arbustos de olhos agora. A orelha fria deve esconder larvas apetitosas. O lagarto é pedra que anda. Coma a barata passarinho, antes que o rato te coma.

“Lâmina 5 – Lagarto lambendo orelha” – série **Livro Verde**, 2024

An orange shape touches a green shape. Two brownish fruits in the background of faded red plants. A light-colored flower with petals that pour yellow blade-like tips. A green eye behind the legs of a thick-shelled bicolored insect. Leaves, stems, rods, filaments, seeds, fruits, petals—each part and its imprecision attached, adjusted, linked to another plant or animal unit. The ladybug perched on a pistil, the ape that peeps from behind the *Aristolochia*, also known as Brazilian Dutchman’s pipe. A pineapple, guarana fruits, birds, insects. Density. Obscurity.

“Sheet n. 1 – *Aristolochia elegans*” – **Green Book** series, 2024

Always so silent, a bird in this drawing seems to open its beak. It wants to hunt the slug that drips from the eye. Fat frogs copulate while a golden lion tamarin looks annoyed. The green cricket feels safe away from the tongues that could eat it. The large bird thinks it is hiding among the leaves of a white beetroot.

“Sheet n. 2 – Composition of pineapple and eye with worm” – **Green Book** series, 2024

There are shades of yellow splashed in several parts of the drawing. Sicilian lemons, a slug, a chayote, fluff. Birds with vivid plumage coexist with many insects, flies, spiders, ladybugs. A banana flower, ripe figs, a snake snaking around. The bat and the raccoon are staring, the human mouth still exudes desire.

“Sheet n. 3 - A yellow slug around the mouth” – **Green Book** series, 2024

One, two, three, four, five birds. The udder almost looks human, the pig’s skin almost looks like straw. A chameleon camouflages itself with roses. A centipede ignores the chayote. The dragonfly doesn’t want to be seen. The ape is the one staring. A little bird comes running (flying) to my window, takes a peek and leaves.

“Sheet n. 4 – A piglet sucking” – **Green Book** series, 2024

Whose eye sees the two fingers catching the butterfly? Half of the scene seems submerged, the other half seems to be suspended in trees. Those are not eyes, but are guarana fruits! Like eye bushes. The cold ear must hide appetizing larvae. The lizard is like a walking stone. Eat the cockroach, little bird, before the mouse eats you.

“Sheet n. 5 – A lizard licking an ear” – **Green Book** series, 2024

Em um programa de TV, o explorador captura uma cobra com a mão, exhibe-a para a câmera. A víbora expele seu veneno ao vivo no rosto do sujeito. O áudio diz: fulano foi atacado pela cobra! Fulano foi atacado pela cobra? Antes a cobra foi atacada, exibida, importunada. Queria que esse dedo no desenho fosse dele. E que, ao eclodirem os ovos, todos os seres saíssem do papel e “atacassem” os negacionistas climáticos.

“Lâmina 6 – Covil” – série **Livro Verde**, 2024

Entre as pedras, olhos. Entre as pedras, um corpo réptil. Entre as pedras, pele. Verde esmeralda, azul turquesa, vermelho jade. Ametista. Âmbar. Alexandrita. Ágata. Rochas magmáticas, sedimentares, metamórficas. O tempo das pedras nos antecede e ultrapassa.

“Lâmina 7 – As pedras, o universo” – série **Livro Verde**, 2024

O lobo-guará olha ao longe. A borda da sua orelha é quase um galho retorcido. O urubu tem medo, o pescoço está encolhido, a pelagem embranquecida e o brilho do olho denunciam sua presença. Uma arara quase posa para o observador. O rato espreita, não sabe da cobra. Um inseto indiferente à cena segue seu curso. Uma concha, uma flor e um cogumelo nunca foram tão parecidos.

“Lâmina 8 – Guará” – série **Livro Verde**, 2024

A pele da jaca e a pele da cobra são escamosas. O tamanduá vai para a esquerda, o zebu para a direita. A ratazana não vê a língua fina atrás de formigas. O chifre do animal é irmão da concha. Todos os ossos se parecem? O pássaro azul não sabe voar. As moscas vivem no máximo 30 dias. Os lírios brancos são hermafroditas. Sem ver seus olhos, muitas vezes, perdemos de vista o corpo inteiro do animal.

“Lâmina 9 – Sem olhos” – série **Livro Verde**, 2024

Copulam os patos? O cacau maduro parece ameaçado por um monturo de ovos de algum animal invertebrado. Um peixe de olho morto por trás de uma espada de São Jorge. A caturrita observa através de um cogumelo. O bode cheira o couro da cobra, brotos germinam por toda a parte. A boca descarnada do símio emite um som mudo. Insetos fosforescentes brilham na mata fechada.

“Lâmina 10 – Casal de patos” – série **Livro Verde**, 2024

On a TV show, an explorer captures a snake by hand and displays it to the camera. The viper spits its venom right in his face. The narrator says: he was attacked by the snake! Was he attacked by the snake? Before, the snake was attacked, displayed, harassed. I wish that finger in the drawing was his. And, when the eggs hatch, I wish all beings would come out of the paper and ‘attack’ the climate change deniers.

“Sheet n. 6 – The lair” – **Green Book** series, 2024

An eye between the rocks. A reptilian body between the rocks. Skin between the rocks. Emerald green, turquoise blue, jade red. Amethyst. Amber. Alexandrite. Agate. Magmatic, sedimentary, metamorphic rocks. The time of rocks precedes and surpasses us.

“Sheet n. 7 – The rocks, the universe” – **Green Book** series, 2024

The maned wolf looks into the distance. The edge of its ear looks like a twisted twig. The vulture is scared, its neck is shrunken, its fur is turning white, and the gleam in its eye betrays its presence. A macaw is almost posing for the observer. The mouse lurks and doesn’t notice the snake. An insect is indifferent to the scene follows its course. A shell, a flower and a mushroom have never looked so alike.

“Sheet n. 8 – The maned wolf” – **Green Book** series, 2024

Both the jackfruit and the snake have scaly skin. The anteater goes to the left, the zebu goes to the right. The rat doesn’t see the thin tongue behind the ants. The animal’s horn is kinto the shell. Do all bones look alike? The blue bird doesn’t know how to fly. Flies live, at most, for 30 days. White lilies are hermaphrodites. Without seeing its eyes, we often lose sight of the animal’s entire body.

“Sheet n. 9 – No eyes” – **Green Book** series, 2024

Do ducks copulate? The ripe cocoa seems threatened by a pile of eggs from some invertebrate animal. A dead-eyed fish is behind the Saint George’s sword. The cockatiel stares through a mushroom. The goat smells the snake’s skin, sprouts germinate everywhere. The ape’s mouth emits a silent sound. Phosphorescent insects shine in the dense forest.

“Sheet n. 10 – A couple of ducks” – **Green Book** series, 2024

A pata de um galináceo salta ao centro do desenho. Ao seu lado, suspensa, pende a cabeça de uma ave pescoçuda. Entre estes elementos, um rato vigia. De trás de grandes folhas, um símio encara o observador. As escamas de um réptil escorrem sobre a face de um cavalo triste. Todos os cavalos são tristes? O gato que lambe a romã talvez encontre o cascudo alaranjado que vai em sua direção.

“Lâmina 11 – Gata lambendo romã” – série **Livro Verde**, 2024

A ave imponente se esconde, colorida que é todo mundo vê. Difícil de enxergar é o polvo lânguido. Os felinos observam. O rato aproveita a unha do tucano para coçar a orelha. As folhas de cannabis são tão bonitas, como aranhas verdes de patas abertas.

“Lâmina 12 – Tucano envergonhado” – série **Livro Verde**, 2024

A noite tinge de cinzas os elementos da floresta. Felinos e répteis se camuflam entre peles de cobra e penas de peru. Uma bruxa não se diferencia do coração de uma folha. Quase zesapercebido, um roedor se esgueira na cena. O pato selvagem parece recostar-se na vegetação. O gorila observa, imóvel.

“Lâmina 13 – Notívagos, gorila com mamba negra”– série **Livro Verde**, 2024

Está vivo o olho que observa o tempo se sobrepor. O crânio já virou casa, o peixe já virou corpo, as penas viram folhas, uma pupila pode muito bem ser um seio. O fim não se diferencia do começo.

“Vinheta”, 2024

The leg of a chicken jumps to the center of the drawing. At its side hangs the head of a long-necked bird. Among these elements, a mouse on lookout. From behind large leaves, an ape stares at the viewer. The scales of a reptile slide over the face of a sad horse. Are all horses sad? The cat licking a pomegranate may find the orange pleco heading towards it.

“Sheet n. 11 – Cat licking a pomegranate” – **Green Book** series, 2024

The imposing bird hides: with all its colors, everyone can see it. Now the languid octopus, on the other hand, is hard to see. The felines observe. The mouse uses the toucan’s nail to scratch its ear. Cannabis leaves are so beautiful, like green spiders with open legs.

“Sheet n. 12 – The embarrassed toucan” – **Green Book** series, 2024

The night makes the elements of the forest turn gray. Felines and reptiles camouflage themselves among snake skins and turkey feathers. The black witch is no different from the heart of a leaf. Almost unnoticed, a rodent sneaks into the scene. The wild duck seems to lean back against the vegetation. The gorilla watches, motionless.

“Sheet n. 13 – Nocturnal animals: gorilla with black mamba” – **Green Book** series, 2024

The eye that watches time overlap is alive. The skull has become a house, the fish has become a body, the feathers have become leaves, a pupil might as well be a breast. The end is no different from the beginning.

“Vignette”, 2024



[página anterior](#) | [previous page](#)

“Embrionários” | **“Embryonic”**, 2024

colagem manual produzida com recortes de enciclopédia |

manual collage produced with encyclopedia clippings

80 x 110 cm

Coleção do artista | Artist's collection

Exposição *Livro Verde* | Exhibition *Green Book*

Galeria Instituto Ling, 2024



“LIVRO VERDE” [livro de artista] |

“GREEN BOOK” [artist's book], 2024

Tiragem - 6 exemplares | Edition - 6 copies

38 x 27 cm

Coleção do artista | Artist's collection

“Vinheta” | “Vignette”, 2024

desenho [lápis preto, carvão e nanquim sobre papel algodão] |
drawing [black pencil, charcoal and ink on cotton paper]

28 x 20 cm

Coleção do artista | Artist's collection



Michel Zózimo nasceu em Santa Maria (1977) e vive e trabalha em Porto Alegre. É doutor em Artes Visuais pelo IA da UFRGS e professor do Colégio de Aplicação da UFRGS. Ele tem dois livros publicados através de Prêmios de Incentivo à Produção Crítica da FUNARTE e, em 2011, recebeu o Prêmio Residência Artística do PECCSP no Hangar, em Barcelona. Entre suas principais mostras estão o Programa de Exposições do Centro Cultural de São Paulo (2010); *Rumos Artes Visuais* (Itaú Cultural, SP, 2011); Temporada de Projetos Paço das Artes (SP, 2012); 9ª Bienal do Mercosul (Memorial do Rio Grande do Sul, 2013); Festival Vídeo Brasil (SESC São Paulo, 2014); *Soft Cover Revolution* (Fundación Arte Vivo Otero Herrera, Madri, 2015); *RS XXI* (Santander Cultural, Porto Alegre, 2017); e 36º Panorama da Arte Brasileira (MAM-SP, 2019). Em 2021, realizou a individual *O nome vem depois*, com curadoria de Lilia Schwarcz, na Sé Galeria, e, em 2023, participou do *Artist-in-residence Programm des Salzburger Kunstvereins*, produzindo a publicação de artista *BERG*.

Michel Zózimo was born in Santa Maria (1977) and lives and works in Porto Alegre. He has earned a doctoral degree in Visual Arts from the Arts Institute at the Federal University of Rio Grande do Sul and teaches at the university's laboratory school, Colégio de Aplicação. He has two books published through critical production incentive prizes awarded by FUNARTE (National Arts Foundation) and, in 2011, he received the Artistic Residency Award from PECCSP at the Hangar, in Barcelona. Among his main exhibitions are the São Paulo Cultural Center Exhibition Program (2010); *Rumos Artes Visuais* (Itaú Cultural, SP, 2011); the Paço das Artes Project Season (SP, 2012); the 9th Mercosul Biennial (Rio Grande do Sul Memorial, 2013); The Vídeo Brasil Festival (SESC São Paulo, 2014); *Soft Cover Revolution* (Fundación Arte Vivo Otero Herrera, Madri, 2015); *RS XXI* (Santander Cultural, Porto Alegre, 2017); and the 36th Panorama of Brazilian Art (MAM-SP, 2019). In 2021, Zózimo held the solo exhibition *O nome vem depois* (*The name comes later*) curated by Lilia Schwarcz at the Sé Galeria art gallery in São Paulo, and in 2023 he participated in the *Artist-in-residence Programm des Salzburger Kunstvereins*, where he published the artist book titled *BERG*.

Gabriela Kremer Motta nasceu em Pelotas (1975). É pesquisadora, crítica, curadora em artes visuais e professora adjunta no Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – DAV-UFRGS. Desenvolveu sua pesquisa de pós-doutorado junto ao PPGAV – UFPEL, na qual propunha a criação de vinhetas radiofônicas sobre arte contemporânea aproximando as noções de performance e curadoria. Como curadora, realizou projetos em diversas instituições, tais como Instituto Ling, Fundação Iberê Camargo, MACRS, MAC Niterói, Itaú Cultural e SESC Santa Catarina, entre outras. Também teve artigos publicados em livros, catálogos e anais. Atualmente, desenvolve o projeto de pesquisa *Documentação como preservação – a arte contemporânea no museu*.

Gabriela Kremer Motta was born in Pelotas (1975). She is a visual arts researcher, critic and curator, and is also an Assistant Professor in the Department of Visual Arts at the Federal University of Rio Grande do Sul – DAV-UFRGS. Motta developed her post-doctoral research at PPGAV – UFPEL, in which she proposed the creation of radio vignettes about contemporary art, approximating the notions of performance and art curation. As a curator, Motta has worked with several institutions, including Instituto Ling, Fundação Iberê Camargo, MACRS, MAC Niterói, Itaú Cultural, and SESC Santa Catarina. She has also written articles that were published in books, catalogs, and annals. Currently, she is developing the research project *Documentation as preservation – contemporary art in the museum*.

Exposição [Exhibition]

Artista [Artist]
Michel Zózimo

Curadoria [Curator]
Gabriela Motta

Expografia [Exhibition Design]
Ceres Storchi

Identidade visual [Visual Identity]
Adriana Tazima

Produção executiva [Production]
Laura Cogo

Educativo [Educational]
Gisele de Marteganha

Catálogo [Catalogue]

Textos [Texts]
Gabriela Motta

Versão Inglês e Revisão
[English version and Proofreading]
Ana Beatriz Becker Fiori

Projeto gráfico [Graphic Design]
Adriana Tazima

Fotografias [Photographies]
Fabio Del Re
Carlos Stein

p.4: Imagem extraída da enciclopédia
[Image taken from the encyclopedia]
Conhecer, vol. 8, 1971. Editora Abril
Cultural, 1ª edição [1st edition]

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO – CIP (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Motta, Gabriela Kremer
Livro verde : Michel Zózimo = Green book : Michel
Zózimo / Gabriela Kremer Motta ; tradução e revisão
Ana Beatriz Becker Fiori. -- Porto Alegre, RS :
Instituto Ling, 2024.

Edição bilíngue português/inglês
ISBN 978-65-990597-8-0

1. Artes visuais 2. Artes visuais - Exposições -
Catálogos 3. Desenhos - Arte 4. Colagem I. Fiori, Ana
Beatriz Becker. II. Título. III. Título: Green book :
Michel Zózimo.

24-209392

CDD-730.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes : Brasil : Exposições : Catálogos 730.981
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos reservados
[All rights reserved]
© Instituto Ling
© Michel Zózimo
© Gabriela Motta



MINISTÉRIO DA
CULTURA



INSTITUTO
LING

Rua João Caetano, 440
Bairro Três Figueiras
Porto Alegre | RS | Brasil
CEP: 90470-260

+55 51 3533 5700
instituto.ling@institutoling.org.br
www.institutoling.org.br





ISBN: 978-65-990597-8-0



9 786599 059780



